

TRABALHO E EDUCAÇÃO: a experiência da Escola Família Agrícola na Cidade de Goiás (GO)¹

Cláudia Lúcia da Costa

Professora Assistente Substituta do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

E-mail: claudiageo@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma discussão feita no curso de geografia, disciplina de Didática e Formação de professores I, no ano de 2006. O relato é da experiência de um trabalho de campo feito com a turma do V período do curso de geografia em conjunto com outra turma e sob a orientação e organização dos professores Cláudia Lúcia da Costa e Marcelo Rodrigues Mendonça, na Cidade de Goiás, tratando da questão da luta pela terra no município, e da incorporação dos saberes trazidos das experiências cotidianas dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. Escola Família Agrícola.

A Escola Família Agrícola no contexto da luta pela terra em Goiás

No estado de Goiás, a política de educação esteve, durante um bom tempo, ligada à elite proveniente da oligarquia rural. O estado também é marcado pelos conflitos de terra entre essa oligarquia rural, de cunho coronelista, e os sem-terra.

A partir de 1970, se solidifica um movimento de luta pela terra em Goiás, com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), a Teologia da Libertação (Igreja Católica), e com a formação e fortalecimento dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs).

As Escolas Família Agrícola (EFAs) surgem no contexto da França, por volta de 1935, em resposta à dificuldade enfrentada pelos filhos de pobres agricultores em estudar, devido às distâncias e outros fatores. No Brasil, as EFAs surgem por volta de 1969, com o padre Humberto Pietogrande, introduzindo a Pedagogia da Alternância inicialmente no Espírito Santo.

A Escola Família Agrícola de Goiás surgiu em resposta às necessidades de uma educação voltada aos interesses dos pequenos agricultores, assentados e acampados da região. O primeiro ano de funcionamento da escola data de 1994. Portanto, a história da EFA de Goiás se desenrola em meio às disputas pela terra na região.

A EFA de Goiás está localizada na comunidade do Arraial do Ferreiro, próximo ao sítio da Paciência e do Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Serra Dourada. A escola dista aproximadamente seis quilômetros da Cidade de Goiás, cuja propriedade é de 7.2 hectares de terra.

A escola se pauta no sistema da Pedagogia da Alternância. Esta constitui-se numa forma de ensino embasado em um método científico que visa levar em conta a vida do aluno no meio familiar e em sociedade e, estimular a reflexão, o questionamento, análises e sínteses por parte de seus alunos. Logo, a vida do aluno é o eixo do processo de ensino-aprendizagem.

¹ Espaço de diálogo: relatório de pesquisa.

Estrutura Física

A Escola Família Agrícola da Cidade de Goiás – EFAGO – possui uma estrutura física um tanto quanto limitada, principalmente, no que diz respeito à parte que cabe ao lazer, os alunos não possuem um local amplo onde possam se divertir. A área de estudo é considerada um pouco melhor, mas também deixa muito a desejar. A biblioteca da EFAGO encontra-se muito defasada. Há poucos exemplares, as prateleiras se encontram quase vazias e os livros que contêm são atrasados com edições antigas.

Recursos Didáticos

Devido à falta de recursos financeiros e de incentivo do governo, os recursos didáticos disponíveis aos alunos e professores da EFAGO são extremamente simples utilizando-se apenas de livros didáticos, fitas de vídeo e aulas práticas. Também faltam mais meios de transporte, pois a escola dispõe apenas de uma caminhonete para o transporte de professores e alunos.

Alunos da EFAGO

Os frequentadores da escola são filhos dos pequenos produtores da região, ou seja, dos acampamentos e assentamentos do entorno da cidade. Tivemos a oportunidade de ver, como é o ensino, a metodologia, didática e a estrutura física da escola. Vimos que mesmo com muitas dificuldades os alunos nos demonstram muita alegria e inteligência e um poder de discussão bem avançado. Uma visão política e social bastante argumentativa. Fomos muito bem recebidos pelos alunos e alguns pais e o diretor que estavam ali.

Com isso, podemos concluir que mesmo sem as melhores condições didáticas e físicas, os alunos têm um aprendizado de boa qualidade.

Os pais da EFAGO

A Escola Família Agrícola utiliza como método de ensino a pedagogia da alternância. Neste sistema os alunos ficam parte do mês na escola e outra parte com a família. Mas esta não é a única diferença desta escola com as demais escolas. No seu ensino, a grade curricular é especial, possui as matérias trabalhadas em outras escolas, e possui cursos técnicos com habilitação em agropecuária e curso básico voltado para a agricultura familiar e visando um desenvolvimento rural mais sustentável.

Dessa forma, o ensino está voltado para a realidade dos alunos, priorizando a formação do jovem, o resgate das suas raízes socioculturais. Estes jovens se vêem como sujeitos sociais e compreendem o processo de luta no qual estão inseridos, pois, a grande maioria são alunos vindos de assentamentos e acampamentos da região, que estão acompanhando todo este processo de luta pela terra, desde o início e agora estão lutando para permanecer na terra.

A EFAGO, localizada no Município de Goiás, possui cerca de 120 alunos no ano de 2006. E durante a visita feita à escola, alunos e pais de alunos deram seus depoimentos sobre suas experiências com a pedagogia da alternância. Segundo o pai que estava presente, este modelo de escola é fundamental para o processo de educação de seus filhos, pois possibilita aos seus filhos valorizarem o campo, trabalhando de forma a fortalecer laços de amizade, o trabalho em grupo. Os filhos podem atuar auxiliando seus pais, aplicando em casa o que aprendem na escola para adquirir melhorias na produção familiar.

Também os pais estão ativos na escola, já que esta é constituída através do trabalho destes em conjunto com alunos, professores e outros, mantendo assim uma interação entre a comunidade, a família e a escola.

Direção:

A EFA trabalha de acordo com que a direção chama de “pilares”:

- 1º Pilar: Fortalecimento da associação;
- 2º Pilar: Educação Integral do jovem;
- 3º Pilar: Pedagogia da alternância;
- 4º Pilar: Desenvolvimento Sustentável.

O primeiro pilar é em relação a associação gestora da escola. Responsável pela escola, ela conta com doze pessoas ligadas a escola; o segundo pilar é a educação, não só no campo do conhecimento, como também no campo humano, político e da convivência. Já o terceiro pilar refere-se a alternância, os alunos ficam parte do tempo na escola e parte em suas casas, mas a alternância ocorre também no conhecimento, ou seja, a escola tem como metodologia a valorização das experiências trazidas pelos alunos de sua convivência com a família e com a comunidade. E o quarto pilar destaca o desenvolvimento dos alunos para agora e também para o futuro.

Pedagogia da Alternância:

Podemos verificar que a EFAGO utiliza a pedagogia da alternância que tem por objetivo formar pessoas que possam contribuir diretamente para a sociedade, alternando o conhecimento

trazido da convivência em família e com a comunidade e o conhecimento da escola. Nessa proposta os estudantes ficam doze dias em internato na escola e dezoito dias em suas casas.

Esse processo de ensino-aprendizagem na EFAGO que é realizado pela Pedagogia da Alternância, ou seja, alternância na família/ comunidade e escola. A vida do aluno e a sua realidade constituem o eixo do processo ensino-aprendizagem na EFA.

O objetivo da EFA é proporcionar aos jovens do meio rural uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e comunitária e das suas atividades.. O partir da realidade não significa apenas método entre quatro paredes das escolas, mas uma opção política, um compromisso de transformação do meio e da sociedade como um todo.

Resultados / Problemas

A EFAGO surgiu para atender as necessidades dos assentados e pequenos proprietários de terra em proporcionar aos seus filhos uma educação que promovesse a melhoria das condições de vida e que respondesse aos interesses, desafios, e a busca pela permanência na terra. Além disso, tem como objetivo direcionar os jovens do meio rural a uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e suas atividades. O processo de ensino-aprendizagem na EFAGO é realizado através da Pedagogia da Alternância, onde o aluno alterna dias de estudo na escola e de pratica na família.

Na escola os filhos dos pequenos agricultores aprendem técnicas de convivência na terra como criação de animais, plantações e pesquisas direcionadas a solucionar problemas agrícolas, valorizando a vida e o trabalho no campo.

O trabalho de campo realizado na Escola Família Agrícola nos mostrou de perto os resultados da Pedagogia da Alternância: a relação do aluno no meio familiar, comunitário e profissional com os conhecimentos da observação e pesquisa; na EFA o aluno é levado à reflexão, ao questionamento, a análise, ao aprofundamento sobre questões políticas, além de adquirir uma visão critica da sociedade como um todo.

È notável a motivação que a escola oferece para o crescimento humano e intelectual do aluno no resgate de suas raízes na agricultura e o incentivo profissional. Os alunos são orientados profissionalmente para trabalharem nas suas propriedades, bem como, habilitandos para o mercado de trabalho voltado para a sua realidade. Alem do mais, os alunos têm sido capacitados para suprir as demandas de assistência técnica em agropecuária nas comunidades locais e regionais. A intenção do curso básico voltado para a agricultura familiar para um desenvolvimento rural sustentável tem levado os jovens à cooperação. Os problemas na educação como forma de resistência pedagógica e cultural, têm ocorrido por falta de parcerias e a falta de apoio do Estado.

Alunos da disciplina Didática e Prática de Ensino em Geografia I, no ano de 2006, participantes do trabalho de campo:

Ana Lucia Silvério da Silva
Elaine Fernandes Machado
Fabiana Cristina Camilo
Jaqueline Vaz da Silva
Juliana de Jesus Santos
Leidiane Pereira da Silva
Leo Batista Martins de Sales
Marília Daniela Almeida
Selton Fernandes M. dos Santos

REFERÊNCIAS

- ALVES, Giovanni et al. (Org.). **Trabalho e educação: contradições do capitalismo global**. Maringá, PR: Práxis, 2006.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.
- CALDART, Roseli Salette. **A pedagogia da luta pela terra: o movimento social como princípio educativo**. Texto produzido para a 23ª Reunião Anual da ANPED – on line no site: www.mst.br.
- CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** In: Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.
- CASTRO, João Alves de. **Globalização ou mundialização**. 1996.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma perspectiva sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1994.
- IANNI, Octávio. **A idéia de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- LACOSTE, Yves. **A geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1993.

LIMA, Márcia Helena. **Educação e reforma agrária:** (re)configurações entre a cidade e o campo. 2001, Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

MÉSZÁROS, Istivan. **A educação para além do capital.** Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1994.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e informação no meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

———. **Sociedad y espacio:** la formación social como teoría y como método. Tradução de Maria Laura Silveira. In: De la totalidad al lugar. Barcelona, Espanha, 1996.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FREITAS, N. E. de. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos:** projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006. 144 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de Trabalho Normalização Documentária da UNESP. **Normalização documentária para a produção científica da UNESP:** normas para apresentação de referências segundo a NBR 6023:2002 da ABNT. São Paulo, 2003. 97 p.